



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa, reunida nos dias 20 e 21 de Fevereiro, no Centro de Trabalho Vitória em Lisboa, analisou a situação política e social do país e os seus reflexos na vida da juventude. Traçando orientações gerais para a sua intervenção, no sentido da intensificação da luta da juventude pela ruptura com a política de direita, pela construção de uma política patriótica e de esquerda, com os valores de Abril no futuro de Portugal, em que a juventude tenha salvaguarda dos os seus direitos e aspirações.

1. A luta da juventude defenderá e conquistará os seus direitos.

A luta dos trabalhadores, das populações e da juventude e o seu voto nas eleições legislativas de 4 de Outubro derrotaram o Governo PSD/CDS – uma importante vitória para o povo português. O PCP foi determinante e insubstituível na interpretação e retirada de consequências da nova correlação de forças na Assembleia da República. O sério empenho e trabalho do PCP na procura de soluções políticas que correspondessem à vontade expressa pela grande maioria do povo português nas eleições de 4 de Outubro passado, de que é exemplo a construção da posição conjunta do PS e do PCP para solução política, tem permitido concretizar objectivos que, ainda que limitados, possibilitem a devolução de rendimentos e direitos roubados e dar resposta a aspirações mais imediatas dos trabalhadores e do povo. Como por exemplo, o fim do ensino vocacional, impedindo a «triagem» dos estudantes em função das suas condições económicas e sociais; o fim dos exames do 4º e 6º ano; a suspensão das metas curriculares e início de um debate alargado com vista à definição de objetivos para uma profunda reforma curricular; o reforço do financiamento do ensino artístico; a consideração dos estudantes do ensino artístico especializado como estudantes internos e não como externos e valorização da prova de aptidão artística para efeitos de acesso ao ensino superior; o travar da concessão e privatização das empresas de transportes terrestres de passageiros; a alteração do regime de protecção de invalidez; a revogação de medidas lesivas da dignidade dos professores e a adopção de formas de avaliação para a melhoria do sucesso e aprendizagem escolar; a reposição do direito das mulheres à IVG sem pressões nem constrangimentos; a reposição dos complementos de reforma roubados aos trabalhadores das empresas do Sector Empresarial do Estado; o aumento e majoração do abono de família e do Rendimento Social de Inserção; a protecção da morada de família face a penhoras decorrentes de execuções fiscais; o avanço no sentido da proibição dos bancos alterarem unilateralmente as taxas de juro e da alteração das regras dos contratos de comunicações electrónicas; a eliminação do corte dos feriados retirados pondo fim a quatro dias de trabalho não remunerado. Foi também possível, ainda que de forma insuficiente e aquém das propostas defendidas pelo PCP, o fim da aplicação dos cortes salariais aos



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

trabalhadores da Administração Pública e do Sector Empresarial do Estado; a redução da sobretaxa do IRS, na base da progressividade, e a sua eliminação em 2017; a abertura do caminho para a fixação do horário de trabalho das 35 horas para todos os trabalhadores na Função Pública, independentemente do seu vínculo; o aumento do Salário Mínimo Nacional, fixando-o em 530 euros, embora ainda longe dos 600 euros que o PCP propõe.

É inaceitável a chantagem e a ingerência na nossa soberania nacional por parte da União Europeia (UE), das agências de rating e dos centros do grande capital, na elaboração do Orçamento de Estado (OE), revelando o inconformismo destes sectores com um caminho, ainda que limitado, de inversão do rumo de intensificação da exploração e empobrecimento que o Governo PSD/CDS impôs nos últimos anos. Chantagens e constrangimentos que põem e podem vir a pôr em causa o alcance de medidas positivas para o povo e para a juventude senão se vier a romper com a política de submissão às imposições da UE. Estamos perante um Governo do PS que não põe em causa opções de fundo da política de direita – nomeadamente com os constrangimentos e condicionamentos externos impostos pela UE – e que continua a assumir opções que não servem os interesses do país, como foi visível com a recapitalização do BANIF, a opção de não anular a venda ilegal da TAP ou os benefícios para o patronato e o grande capital de que a redução da TSU no Salário Mínimo Nacional é exemplo. É por isso mais do que nunca hora de luta e de exigência, de reivindicação para que mesmo os mais pequenos mas benéficos passos para a juventude e o povo possam ser alcançados e que medidas negativas sejam derrotadas.

A direita e os sectores mais reaccionários não se conformaram com a derrota do anterior governo e em tudo contribuíram para o resultado das eleições presidenciais. É um resultado que representa um perigo para o povo português, com a eleição do candidato da direita, Marcelo Rebelo de Sousa, por ser um Presidente que não está com os valores de Abril e da Constituição da República Portuguesa e que está profundamente ligado à política de direita e ao grande capital. O resultado obtido pela candidatura de Edgar Silva ficou aquém do valor que o seu projecto exigia, quer quanto ao objectivo destas eleições, impedir a eleição do candidato da direita, quer quanto ao que ela representou e expressou. A Direcção Nacional faz um balanço positivo da campanha eleitoral que envolveu e esclareceu muitos milhares de jovens por todo o país e que foi determinante para conquistar consciências mas também votos. Campanha travada com empenho e militância perante umas eleições marcadas por um quadro mediático dramaticamente desigual, pressão para o “voto útil”, favorecimento de outras candidaturas, entre outros factores, como a ausência do mesmo compromisso de outras forças em derrotar o candidato de PSD/CDS. A insistente proclamação de vitória antecipada de Marcelo Rebelo de Sousa, juntamente com outros factores, levaram milhares de eleitores, entre eles muitos jovens, a não exercerem o seu direito de voto, conduzindo à sua abstenção. A Direcção Nacional valoriza a intervenção do camarada Edgar Silva nesta exigente batalha, bem como de todos os jovens activistas que contribuíram para uma grande



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

campanha de contacto, esclarecimento e mobiliação e saúda todos os que votaram nesta candidatura.

Conscientes de todas as limitações e de que este Governo não garante a política patriótica e de esquerda necessária para solucionar os problemas de fundo do país, o PCP e a JCP continuarão comprometidos com o seu compromisso de sempre: tudo fazer para garantir a melhoria nas condições de vida dos portugueses. É com estes objectivos e premissas que está a ser encarado o OE.

Um OE discutido sob chantagem dos “mercados” e da UE, apoiados e incentivados por PSD e CDS, que deixa clara a necessidade do país renegociar a dívida e de se libertar do domínio dos grupos monopolistas e da submissão ao Euro e à UE. O OE avança com medidas positivas (contidas na posição conjunta entre PCP e PS) e que, ainda que de alcance limitado, podem dar resposta a problemas imediatos. O OE confirma medidas como a redução às restrições à contratação de trabalhadores e promove o levantamento, com vista à eliminação, das situações de precariedade na Administração Pública; põe fim à isenção fiscal dos fundos imobiliários; aumenta a contribuição da banca e a tributação dos seus lucros; alarga as deduções no IRS por filhos ou ascendentes; introduz a cláusula de salvaguarda do IMI; determina a contratação de mais médicos de família e reduz os valores das taxas moderadoras. O PCP e a JCP estão a trabalhar para que algumas das propostas do PCP – ainda que limitadas relativamente aos objectivos e opções de fundo do PCP – possam ainda traduzir-se em medidas no OE como o congelamento do valor das propinas; a progressiva gratuitidade dos manuais escolares; as melhorias na atribuição do subsídio social de desemprego; a redução da taxa máxima do IMI, entre outras. Contudo, não iludimos e distanciamos-nos das insuficiências do OE como o agravamento de impostos indirectos dos combustíveis; a insuficiente tributação sobre o património mobiliário; o não aumento do valor real das pensões; a manutenção de restrições aos trabalhadores e aos serviços públicos.

A História e momento político que vivemos demonstram que só a luta consequente, organizada e de massas solucionará os problemas da juventude e do povo. Continuam a persistir os problemas de fundo, a degradação e elitização da Escola Pública, de que a existência e anunciada subida das propinas são exemplo, a precariedade, o desemprego e a emigração. No entanto, esta nova situação política dá mais condições à juventude de com a sua luta exigir e concretizar dos seus justos anseios e aspirações.

Comprovam-no as vitórias alcançadas pela luta desde a última reunião da Direcção Nacional da JCP, como são exemplos a abertura no período nocturno da cantina da ESE do Porto ou a reversão da intenção da Teleperformance em retirar o prémio de assiduidade depois de o ter retirado ilegalmente como medida de retaliação ao aumento do Salário Mínimo



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Nacional.

A juventude não desarmará! Está convocado um Dia de Luta dos Estudantes do Secundário a 10 de Março, pelo direito a estudar e condições nas escolas; está em curso uma Campanha Nacional por Mais e Melhor Acção Social Escolar para o Ensino Superior, com um abaixo-assinado nacional em torno do qual se dinamizarão acções; estão em desenvolvimento lutas a partir dos locais de trabalho, empresas e sectores; entre muitas acções de reivindicação e luta em que a juventude assume um papel decisivo. O empenho dos comunistas na mobilização da luta da juventude é determinante para defender e conquistar direitos e para a ruptura com a política de direita. Só com a intensificação e a massificação da luta se poderá construir as soluções que a juventude e o país precisam.

2. **Mais JCP, mais luta: Avante com Abril!**

A Direcção Nacional decide colocar em prática, neste ano de 2016, a Campanha de Reforço de Organização “**Mais JCP, mais luta: Avante com Abril!**”, que deverá ser assumida por toda a organização como prioritária e transversal a todas as outras tarefas que se coloquem para este ano. No actual e complexo contexto político, em que a luta é e será determinante para assegurar avanços e vitórias e abrir caminho para as transformações que pretendemos mais profundas, precisamos de mais organização, de mais intervenção e influência junto da juventude. Precisamos de uma JCP mais forte e em melhores condições de assumir o seu papel de organização revolucionária da juventude. É, em consequência, aprovada a Resolução **Mais JCP, mais luta: Avante com Abril!**, que define as linhas de trabalho para a implementação desta campanha no terreno.

3. **2016: ano de intensa atividade e compromisso da juventude com os valores de Abril.**

Começa o ano de 2016 e até ao seu termo serão muitas e diversas as tarefas e as exigências que se colocam aos comunistas e à juventude.

A JCP saúda a grande acção de luta já nos próximos dias 26 e 27 de Fevereiro, a realização do XIII Congresso da CGTP-IN, em Almada, que terá um importante papel na orientação da actividade e luta dos jovens trabalhadores. Iniciativa para a qual o papel dos jovens trabalhadores comunistas será inestimável.

Este ano comemoram-se o 95º aniversário do Partido e o 85º aniversário do Avante!, muitas décadas de luta dos trabalhadores e do grande Partido que os representa bem como do órgão central do PCP. Comemorações nas quais a JCP



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

assumirá presença em iniciativas que se realizarão um pouco por todo o país. Os comunistas darão ainda o seu contributo para todas as actividades e acções de luta em torno dos Dias da Mulher, do Estudante e da Juventude, durante o mês de Março, o mês da juventude.

As comemorações em torno do 40º aniversário da Constituição da República Portuguesa revestem-se também de particular importância, para salientar a sua actualidade e a história de como foi alcançada pela luta do povo e da juventude. Nos diversos planos de intervenção e acção diária, a JCP potenciará e mobilizará a juventude para iniciativas em torno desta data, bem como em todas as comemorações populares do 25 de Abril e nas grandes acções de luta do 1º de Maio. Comemorações e lutas essas, que revelarão mais expressão da luta e da alegria da juventude que defende os valores de Abril.

A JCP compromete-se na sua participação na Plataforma 40x25 dando o seu contributo em todas as suas actividades, das quais se destaca a realização da 6.ª edição do Acampamento pela Paz nos dias 29, 30 e 31 de Julho em Silves. Iniciativa para a qual é de extrema importância uma grande divulgação e mobilização, trazendo mais associações e organizações a participar, alargando a sua influência junto da juventude que se une nestes dias em torno dos valores da luta contra o imperialismo, pela Paz.

A Direcção Nacional decide a realização do Acampamento Internacional “Avante! Por um mundo de paz!” de 27 de Agosto a 4 de Setembro, convidando a Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) e organizações de juventude amigas de outros países a participar na construção e na Festa do Avante!. Este Acampamento propõe dar a conhecer a Festa do Avante! e as suas características a organizações de juventude de todo o mundo, assim como contribuir para os objectivos traçados na 19ª Assembleia da FMJD, nomeadamente no reforço da cooperação entre as suas organizações-membro e na promoção e divulgação da FMJD e do Movimento dos Festivais Mundiais da Juventude e dos Estudantes. Realizar-se-á, à margem deste Acampamento, um Seminário Internacional da FMJD com o título “A luta pelos direitos da juventude, pela Paz, contra a ideologia reaccionária”.

2016 é o ano do 40º aniversário da Festa do Avante! que se realiza nos dias 2,3 e 4 de Setembro na Quinta da Atalaia com mais espaço, contando com o espaço da Quinta do Cabo da Marinha. A JCP mantém o seu papel determinante na construção, divulgação e mobilização para a Festa que a juventude tomou como sua. Até ao fim do mês de Maio, está em curso com eliminatórias em todo o país, o Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores da Festa do Avante. A JCP empenha-se na construção de mais um grande Concurso de Bandas, o qual constituirá um importante momento de



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

afirmação e divulgação da Festa do Avante! e na promoção e defesa do direito à cultura.

A Direcção Nacional decide a realização do Acampamento Internacional “Avante! Por um mundo de paz!” convidando organizações de juventude amigas a participar na construção e na Festa do Avante!.

A Direcção Nacional alargará a campanha de recolha financeira de contributo à aquisição da Quinta do Cabo da Marinha até à Festa Avante!, sendo necessário redobrar esforços para que sejam cumpridos os objectivos a que a JCP se propôs.

Nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro realiza-se o XX Congresso do Partido Comunista Português, momento alto da vida do Partido, e para o qual a JCP contribuirá para a todas as tarefas que se coloquem para uma grande realização, designadamente através do recrutamento para o Partido.

4. Por um mundo de paz, a juventude luta e resiste contra o imperialismo!

Em muitos países, a juventude enfrenta a agressão imperialista – que expressa a profunda crise do capitalismo –, resistindo e lutando em duras condições, sendo de assinalar o agravamento não só da guerra e dos conflitos, como das formas de opressão e perseguição, que põem em causa o bem-estar, a dignidade e até a vida da juventude, dos povos e dos trabalhadores. Exemplo disto é a escalada de guerra e destruição na Síria e na Líbia, promovida pelas grandes potências imperialistas, que financiam grupos terroristas como o autodenominado Estado Islâmico para espalharem a destruição e atacar a soberania desses países, originando milhares de mortos e uma grave situação de refugiados e migrantes em massa; a continuação e agravamento da ocupação e agressão de Israel contra a Palestina; o ascenso do fascismo na Ucrânia e noutros países; as inaceitáveis ingerências sobre vários países da América Latina, procurando travar ou mesmo reverter processos que põe em causa a hegemonia do imperialismo na região; o crescente militarismo e ingerência em vários pontos da Ásia e da África, com um claro cariz neo-colonialista; os ataques aos direitos e às condições de vida dos jovens em vários países. Ao mesmo tempo, a juventude luta e resiste, travando as intenções do imperialismo e mesmo alcançando importantes vitórias.

A 19ª Assembleia da FMJD em Havana, que contou com a participação da JCP, acolhida pela União de Jovens Comunistas (UJC) de Cuba, confirmou o caminho de cooperação entre as organizações anti-imperialistas de todo o mundo, traçando a importância de continuar o trabalho desenvolvido de alargamento da influência da FMJD e da luta contra o imperialismo junto da juventude por todo o mundo. Uma Assembleia que assinalou o 70º aniversário da FMJD em Cuba, país que recebeu a solidariedade de jovens de todo o mundo, na sua luta contra o bloqueio dos EUA e todas as



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

ingerências do imperialismo. A JCP esteve ainda presente no Conselho Geral da FMJD realizada em Moscovo, acolhida pela União da Juventude Comunista Leninista da Federação Russa (LKSM RF), que decidiu a realização do 19º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE) em Soshi na Rússia, em 2017, assinalando o centenário da Revolução de Outubro e o 70º aniversário do movimento dos Festivais. Esta decisão coloca o desafio de realizar um Festival ligado às massas juvenis de todo o mundo e às suas lutas, com um amplo processo preparatório e uma grande mobilização, que permita reforçar as características do FMJE e o seu contributo para o reforço da frente anti-imperialista. A JCP, na continuidade do seu compromisso de sempre com o movimento dos festivais, dará o seu contributo para o sucesso do 19º FMJE, nomeadamente pela participação num Comité Nacional Preparatório (CNP) português que leve o Festival à juventude e que envolva as várias expressões do movimento juvenil português.

Além destas duas importantes reuniões da FMJD, desde a última reunião da DN a JCP participou no 1º Congresso da Organização da Juventude Moçambicana (OJM) em Maputo; no 10º Congresso da União da Juventude Democrática do Líbano (ULDY) em Beirute; na sessão plenária internacional do 10º Congresso da UJC de Cuba; no 18º Congresso Pancipriota da Juventude, da Organização da Juventude Democrática Unida (EDON) em Chipre; no seminário internacional da FMJD "70 anos da FMJD - os desafios da juventude e da Federação" acolhido pela EDON em Chipre; na Conferência Lieblich-Luxemburg, a convite da Juventude Trabalhadora Socialista Alemã (SDAJ); no 6º Acampamento da Federação da Juventude Comunista da Argentina.

A Direcção Nacional da JCP reafirma desta forma a importância da participação das massas juvenis para dar expressão à afirmação de solidariedade entre os povos, na sua luta anti-imperialista, e na exigência da concretização por parte de Portugal de uma política de paz, cooperação e de amizade com todos os povos do mundo.

Lisboa, 20 e 21 de Fevereiro de 2016

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa